



EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL

ERIKA SILVA BRANDT

RESUMO

Este artigo investigou o impacto da tecnológica na educação de uma comunidade Kambeba na Amazônia, focando na escola estadual localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Poranga Conquista. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou observação participante e entrevistas com estudantes para compreender como a tecnologia é percebida e utilizada no contexto escolar. Tem como base as propostas estratégicas de ação, como a mediação tecnológica pode ser aliada na educação básica para promover um ambiente mais inclusivo e igualitário, fortalecendo a pedagogia no campo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Os resultados indicam que a implementação de tecnologias na educação dessa comunidade pode contribuir significativamente para a melhoria do ensino e aprendizagem. O uso de ferramentas como o design instrucional permitiu a criação de atividades pedagógicas mais dinâmicas e personalizadas, despertando o interesse dos estudantes e promovendo um aprendizado mais significativo. A pesquisa destaca a importância da tecnologia como ferramenta para a valorização da cultura e identidade da comunidade. Ao proporcionar acesso à informação e comunicação, a tecnologia pode auxiliar na preservação e divulgação das tradições e conhecimentos ancestrais. A tecnológica em comunidades tradicionais é um passo importante para garantir a equidade educacional e promover o desenvolvimento social. No entanto, é fundamental que a implementação de tecnologias em escolas de comunidades tradicionais seja acompanhada de formação continuada para os professores, garantindo que eles tenham as competências necessárias para utilizar as ferramentas digitais de forma eficaz. Além disso, é preciso considerar as especificidades de cada comunidade e adaptar as tecnologias às suas necessidades e realidades.

Palavras-chave: Comunidade; Educação Tecnológica; Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo, não um fim em si mesmo, portanto precisa sofrer intervenções positivas para o seu aprimoramento. O uso das tecnologias na área da educação pode exercer um papel importante na relação a aprendizagem.

As comunidades tradicionais começaram a ganhar visibilidade e reconhecimento de seus direitos a partir da década de 80, começaram a se organizar politicamente, questionando sua expulsão de áreas que pertenciam aos seus antepassados e que forneciam recursos naturais usados como principais fontes de reprodução social.

Segundo Diegues (2001), essas resistências são fruto da reorganização da sociedade civil brasileira por meio dos seguintes elementos: 1) os movimentos sociais; 2) o ressurgimento de um sindicalismo rural ativo e 3) a emergência e proliferação de ONG, no âmbito nacional e internacional; 4) o reconhecimento, em âmbito internacional, da importância dessas comunidades para a conservação ambiental.

Povos indígenas e comunidades tradicionais grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social,

religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

A Comunidade Três Unidos localiza-se na margem direita do rio Cuieiras, afluente da margem esquerda do rio Negro, próximo ao arquipélago de Anavilhanas e na RDS Poranga Conquista, e abriga, atualmente, cerca de trinta e duas famílias em uma área de quatro e meio quilômetros quadrados. O tempo de viagem de Manaus a comunidade varia de acordo com o meio de transporte.

Essa etnia se autodenominava Omágua, havendo referência a esse povo nos relatores do século XVII e XVIII. Ao longo do tempo essa denominação cedeu lugar ao nome Kambeba. As palavras em nheengatu, kanga (cabeça) e peba (chata), deram origem ao nome Kambeba para referirem-se a esse povo, tomando como referência a tradição Omágua de achatar a cabeça das crianças, dando uma forma quadrada ao crânio, o que os diferenciava de outros povos. Atualmente, esse povo se autodenomina (BARBOSA, 1997).

As tradições reaparecem, no presente, assumindo novos significados para os povos indígenas do Médio Solimões, que utilizam as histórias contadas pelos mais antigos, as memórias sobre os conflitos e os documentos históricos para reinterpretar suas identidades, agora em um novo contexto histórico e político que lhes permite reassumir suas origens étnicas. Objetiva-se apresentar melhoria no ensino aprendizagem facilitando a troca de experiências com o corpo pedagógico e a comunidade. Desenvolver um processo de reflexão continuamente as aulas por mediação tecnológica para um significativo de qualidade a valorização da educação tecnológica nas comunidades tradicionais.

Tendo por base essa assertiva, parte-se do entendimento de que os ribeirinhos constituem comunidades tradicionais, uma vez que o próprio movimento dos ribeirinhos se autor reconhece dessa forma, caracterizando um processo de empoderamento, tendo em vista que possuem uma relação particular com a natureza, traduzida num corpo de saberes técnicos e conhecimentos sobre os ciclos naturais e os ecossistemas locais de que se apropriam.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Amazonas é tão rica em diversidade ambiental e cultura, mas que necessita ser observada de uma maneira peculiar, principalmente quando se fala em educação, e hoje, com as novas tecnologias, a modalidade de educação a distância tem grande importância para a construção de um projeto democrático de educação para a realidade amazônica.

A Escola Estadual Samsung Amazonas localizada na RDS Poranga Conquista a margem esquerda do Rio Negro sendo afluente do Rio Cuieiras na Comunidade Três Unidos da etnia Kambeba, a escola do Estado do Amazonas é em parceria com a ONG - FAS Fundação Amazonia Sustentável que apresenta um Núcleo de Conservação Ambiental, a sua inauguração foi no ano de 2011 e a escola abrange a educação básica tendo os níveis de educação ensino fundamental II e Ensino Médio através da Mediação Tecnológica da Seduc- Am.

Utilizando-se a classificação de Marconi e Lakatos (2014, p. 116) tem-se que o método de abordagem a ser adotado será o informativo, que tem como definição clássica ser aquele que parte do geral para alcançar o particular, ou seja, extrai o conhecimento a partir de premissas gerais aplicáveis as hipóteses concretas.

Este estudo destaca o seu método qualitativo e exploratório como metodologia geral a coleta de referências em livros, artigos, revistas científicas por entender-se que esta abordagem seja maior eficácia na compreensão do tema investigado. Minayo (2014) aponta que o método qualitativo é ideal para as pesquisas de caráter social em virtude do alto grau de proximidade entre o pesquisador e o objeto da pesquisa.

Portanto as abordagens nesse percebemos com a clareza que a metodologia exploratória faz parte desse eixo de pesquisa sempre direcionando soluções através, das leituras realizadas, através de uma aprendizagem essencial para os estudantes e a comunidade escolar

tendo a sua exploração de informação, conhecimento e a importância de uma intervenção pedagógica sendo utilizada com as metodologias ativas aplicadas nas ferramentas como o design instrucional educacional.

Sendo elas divididas em etapas:

- 1) Objetivo da pesquisa - apresentar melhoria no ensino aprendizagem facilitando a troca de experiências com o corpo pedagógico e a comunidade. Isso indica a intenção de compreender como os estudantes percebem e interpretam o uso da internet na sua educação.
- 2) Método da pesquisa - a opção pela abordagem qualitativa indica a busca por compreender a essência da experiência dos estudantes, além de explorar interpretações possíveis relacionadas ao uso da internet na escola do campo. Essa escolha permite uma análise mais aprofundada e contextualizada dos dados coletados.
- 3) Participantes da pesquisa - foram selecionados 10 estudantes do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos, matriculadas em uma escola localizada em uma área rural. A escolha desses participantes é relevante, pois eles representam o público-alvo da pesquisa e suas percepções são fundamentais para compreender o impacto do uso da internet na escola do campo.
- 4) Coleta e Análise de dados - observação participante e entrevistas semiestruturadas. Essas técnicas são adequadas para capturar tanto os comportamentos observáveis dos estudantes durante o uso da internet, quanto suas percepções, experiências e opiniões sobre o assunto. O uso de ambas as técnicas possibilita uma triangulação de dados, enriquecendo a análise posterior. Essa abordagem permitiu identificar, categorizar e interpretar os temas e padrões presentes nas observações e entrevistas. A análise qualitativa buscou compreender as percepções e interpretações dos estudantes, oferecendo uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o uso da internet na escola do campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem para essa ação presente no artigo baseada no processo da aprendizagem indicar possibilidades para pensar e esclarecer que o termo pedagógico deve ser ampliado para além de uma visão voltada apenas para as aulas mediadas mais sim que visam para o desenvolvimento de determinadas habilidades e é isso que a BNCC – Base Nacional Comum Curricular propõe para o protagonismo do estudante para as metodologias ativas e nesse processo de ensino aprendizagem usarei a ferramenta de design instrucional educacional para essa ação como atividade educacional para o ensino de qualidade. Também sendo apresentada uma entrevista com cada um desses estudantes.

Design Instrucional é delinear ao modelo, para atender um público-alvo sempre homogêneo na forma de aprender, e isto requer do Projetista que conheça as estratégias didáticas e pedagógicas utilizadas com maior frequência nesses ambientes: Pedagogia diferenciada, Aprendizagem independente, Fundamentos psicológicos de trabalhos em grupos, Orientação para a efetivação de formas de aprendizagem, Fundamentos sobre inteligências, Teorias de aprendizagens. (MUNHOZ, 2014, p.67).

É ela que permite a realização do processo ensino aprendizagem, e que, com o advento dos cursos online, esta ação se estende além do segmento da educação escolar e chega no campo profissional, de onde um novo profissional planeja a ação educativa: o designer instrucional.

Nesse contexto, é imprescindível que se desenvolva práticas educativas que favoreçam ao aluno um ensino significativo, levando em consideração o contexto no qual está envolvido, proporcionando uma aprendizagem de qualidade. É importante que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma compartilhada.

O uso da internet, do computador e dos programas cria superações, que, na prática, que devem ser pautadas na lógica da nova cultura; esta lógica, que se pauta na exploração de novos tipos de relacionamentos não excludentes, obriga o professor e a gestão a se posicionar nesta abordagem como aliado na prática do estudante em sala de aula, tendo a educação

mediada como suporte, para que possibilite o educando transformar a realidade social.

O resultado esperado se pode concluir árduo trabalho em seu fazer pedagógico sendo destaque ao estudante tenha seu protagonismo em êxito inserido na escola que futuramente ele use como um profissional na sua vida adulta em outras profissões sendo fundamental uma ação educacional, com seus efeitos diretos na relação ao aprendizado.

A experiência na elaboração deste trabalho foi das mais significativas, eis que levou o autor a estudar, reestudar e desenvolver saberes em todos os tópicos criados para compor o trabalho em si.

4 CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo falamos sobre a importância da mediação tecnológica das comunidades tradicionais. Demonstramos que a tecnologia é um patrimônio cultural da humanidade, herdado das diversas gerações que nos antecederam, que produziram conhecimento suficiente para viabilizar o desenvolvimento tecnológico de que dispomos.

Por tratar-se de um direito e não de um dever, deve ser uma opção e não uma obrigatoriedade. Ou seja, deve estar disponível às comunidades tradicionais, que poderão optar pela sua inclusão ou não. Com o mundo conectado, florestas e em lugares de difícil acesso poderão experimentar uma melhoria no padrão de qualidade de suas vidas, nesse caso a educação abre portas que nem poderíamos imaginar e transformar isso em nossas vivências diárias.

Além disso, a inclusão facilitará a divulgação da sua cultura para que seja o entendimento, do qual compartilhamos, de que todas as sociedades têm o direito de usufruir dos benefícios da tecnologia da sociedade contemporânea e que a inclusão tecnológica não será um novo elemento que porá em risco a identidade cultural das comunidades tradicionais.

Que o primeiro momento parece apenas ser o desejo de se fazer reconhecer pelo outro, engloba também o próprio reconhecimento e a consciência que o grupo detém enquanto parte de uma coletividade, que possui dignidade e valores capazes de construir e perpetuar sua própria história.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. F. A reinvenção da identidade indígena no Médio Solimões e no Japurá. **Anuário Antropológico/96**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 4. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7. ed. **rev.ampla**. São Paulo: Atlas, 2014. 116 p.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2014.

MUNHOZ, A. Como ser um aluno eficaz. Curitiba: **Intersaberes**, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Atlas**, 1987